

CRISE NO PT

03 JUL 2003

GAZETA MERCANTIL

# Afastamento de Heloísa Helena pode ser reavaliado

Comportamento da oposição, atrasando votações, é o que mais irrita

Sérgio Prado  
de Brasília

O tempero da tolerância foi degustado no almoço de ontem entre os senadores Tião Viana (AC) e Eduardo Suplicy (SP) e o presidente do PT, José Genoíno. E foi evocado no plenário do Senado, no final da tarde, para justificar que está suspensa a punição imposta a Heloísa Helena (AL). Uma nova reunião na próxima semana vai reavaliar o afastamento da senadora, decidido antontem pela bancada petista. Emocionado, Suplicy disse que desistiu de deixar a atividade parlamentar, em solidariedade a colega. Argumentou que o central de sua intervenção é que acredita no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. "Mas quero também que você colabore também", pediu à congressista alagoana.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) não se conteve e pediu para falar. "(...) à senadora Heloísa Helena, calma", bradou no mesmo tom de seus contundentes discursos. Em sua visão, o debate envolvendo os petistas é nacional. "O Brasil inteiro está acompanhando a vitória do PT e torce para que Lula dê certo", afirmou o parlamentar gaúcho. A operação desencadeada ontem tenta colocar em banho-maria uma crise séria na bancada do governo. Vai no mesmo sentido da idéia do Conselho de Ética de empurrar o tema para novembro. Ou seja, depois da votação das reformas fiscal e previdenciária. Um encontro do diretório nacional nos dias 12 e 13 fechará uma posição sobre o assunto.

O projeto da proposta de emenda da Previdência, em apreciação na Câmara, é o maior ponto de desencontro de Heloísa Helena e o governo. Ontem, depois de dizer-se muito honrada com a

atitude de Suplicy, ela reafirmou que do jeito como foi redigido o texto, não pode votá-lo. "Só não me peçam para ser cínica e dissimulada", disparou a senadora, quando comentava com os jornalistas que acredita na democracia interna de seu partido. "Mas nem sei como o texto vai chegar aqui no Senado".

Como bem interpretou Simon, o episódio do afastamento da senadora ultrapassa as fronteiras do PT. Há pressão de aliados, que se dizem constrangidos em defender o governo, enquanto a petista fica na trincheira contrária. Dentro do PMDB, maior partido do Senado há descontentamento com as posições da senadora em plenário, que contrariaram acertos feitos com o Palácio do Planalto. O PSB também reclama que da falta de unidade, a fim de tocar as demandas do Executivo na Casa Alta.

Vários apelos tem sido feitos por José Genoíno de que a vontade da maioria da bancada precisa refletir-se nas votações. "Esse governo não é do PT, é de coalizão", reafirma. Ele ressalva não ter nada pessoal contra Heloísa Helena, mas lembra que desde a campanha eleitoral existem cortes não cicatrizados.

Primeiro, a senadora reprovou a aliança com o PL e não teria se empenhado na eleição de Lula. Depois, faltou à sessão que escolheu José Samey (PMDB-AP) para presidir o Senado. "Ela tem de assumir um compromisso público que acatará as decisões do partido e da bancada", disse ontem Genoíno.

A repetição diária de que votará contra a reforma da Previdência é vista pelo presidente PT como uma quebra de confiança. Apesar de o

assunto estar sendo examinado pelo Conselho de Ética, ele defende a autonomia da bancada para tomar decisões como a de terça-feira.

## Gota d' água

"Isso já estava em pauta há muito tempo, mas a gota d' água veio na semana passada", afirma Ideli Salvatti (PT-SC). Foi quando Heloísa

Helena apresentou uma emenda ao projeto do Seguro Safrá, incluindo os produtores de macacheira do Nordeste como beneficiados pelo projeto em apreciação. E mais. Fez um movimento em direção ao PFL, a fim de aprovar sua tese, foi considerado pelos governistas.

Numa conversa reservada de senadores petistas, Ideli chegou a dizer que estava de "saco cheio" de administrar a colega, enquanto matérias essenciais ao governo precisam ser levadas adiante. O líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), diz que Heloísa faz "oposição sistemática" em combinação com opositores. O senador listou dois outros projetos, aos quais ela criou dificuldades. São eles: a publicidade sobre o cigarro e a renegociação da dívida rural.

Uma emenda da senadora à MP, que concluiu uma fatura com os produtores rurais, atrasou a votação por 10 dias e trancou a pauta. A alteração pretendida ia contra um acordo da Casa Civil, lideranças e representantes dos agricultores. Numa das sessões para debater a matéria, Mercadante gastou quase um quarto de hora insistindo para que ela voltasse atrás. Recebeu um não. O sim veio de Renan Calheiros (PMDB-AL) que apresentara sugestão semelhante e recuou.



Heloísa Helena